

## **CRENÇAS E EXPECTATIVAS INTERSUBJECTIVAS DE PAIS RELATIVAMENTE À PRÁTICA DE FUTEBOL DOS FILHOS NA ESCOLA DE FUTEBOL DRAGON FORCE DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO**

**José Magalhães**

Mestre em Psicologia

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

[jose.magalhaes1984@hotmail.com](mailto:jose.magalhaes1984@hotmail.com)

**Milton Madeira**

Professor Associado

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

[madeira@ufp.edu.pt](mailto:madeira@ufp.edu.pt)

**RESUMO**

Este estudo consiste na análise intersubjectiva de três categorias de crenças e expectativas de pais relativamente à prática de futebol dos seus filhos na escola de futebol Dragon Force do Futebol Clube do Porto: o futebol como pedagogia e desenvolvimento, como carreira profissional e como integração em cultura clubística. Através de questionário construído para o efeito (QOISCERP) é comparada a perspectiva directa das crenças e expectativas de 100 pais com as crenças e expectativas que estes atribuem à generalidade dos pais. Os resultados mostram uma percepção de discórdia entre a perspectiva intra e intersubjectiva nas categorias A e B, e uma percepção de concórdia na categoria C.

**PALAVRAS-CHAVE**

Psicologia do Desporto, Pais e Filhos, Crenças e Expectativas, Intersubjectividade.

**ABSTRACT**

This study consists in an inter-subjective analysis of three categories of beliefs and expectations of parents about their children's football practice at Futebol Clube do Porto's Dragon Force football school: football as pedagogy and development, football as a professional career and football as integration in the club culture. Through a newly built questionnaire (QOISCERP), a direct perspective on beliefs and expectations of 100 parents is compared with the beliefs and expectations that they attribute to the generality of parents. Results show a perception of disagreement between intra and intersubjective perspectives in categories A and B and a perception of agreement on category C.

**KEYWORDS**

Sport Psychology, Parents and Children, Beliefs and Expectatives, Intersubjectivity.

## INTRODUÇÃO

Este é um estudo que pretende trazer conhecimento novo acerca da temática da influência dos pais dos atletas no desporto infantil e juvenil. Para tal, foi realizada uma análise intersubjectiva de três categorias de crenças e expectativas de pais relativamente à prática de futebol dos seus filhos na escola de futebol Dragon Force do Futebol Clube do Porto, em instrumento construído para o efeito, intitulado “Questionário de Opinião Intra e Intersubjectiva sobre Crenças e Expectativas Relativas à Prática de Futebol dos Filhos” (QOISCERP).

No presente artigo fazemos uma revisão da literatura acerca da importância que os pais têm na prática desportiva dos seus filhos. Em seguida procuramos demonstrar a pertinência da análise das crenças e expectativas dos pais dos atletas do ponto de vista da intersubjectividade e sob as três categorias formuladas para o efeito: o futebol como pedagogia e desenvolvimento, como carreira profissional e como integração em cultura clubística.

Mostramos igualmente os passos seguidos para a construção e administração do QOISCERP. Por último são apresentados os resultados e a respectiva reflexão sobre os mesmos

### 1. IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO DESPORTO INFANTIL

**“Neste momento, já se pode afirmar que os comportamentos e atitudes dos pais constituem o factor mais importante para explicar as diferenças encontradas ao nível afectivo e emocional entre crianças e jovens que respondem bem e gostam do desporto, comparativamente aos jovens que experienciam emoções negativas devido à sua participação desportiva”. (Gomes, “Aspectos”)**

Segundo Gomes (“Aspectos”), a família é a maior fonte de influência na vida dos atletas, pois é aí que os jovens primeiro aprendem e desenvolvem competências de vida e mecanismos de confronto para lidar com as exigências competitivas.

Já Carlsson, ao estudar atletas de sucesso em vários desportos, conclui que a iniciação no desporto organizado foi determinada pelos interesses dos pais e amigos entre os 7 e os 9 anos. Becker Jr. recorda ainda que o período etário entre os seis e os doze anos corresponde ao estágio de produtividade vs. inferioridade de Erikson, período em que a criança necessita de aprovação dos pais nas tarefas escolares. Becker Jr. afirma que este conflito é visível no desporto, na medida em que

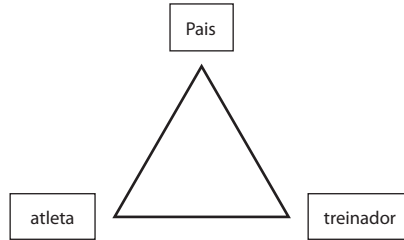
**(...) as crianças com habilidade abaixo da média de seu grupo podem desenvolver este sentimento [inferioridade] se os seus pais mostrarem-se decepcionadas com elas. Durante a competição podemos assistir a criança, imediatamente após executar uma acção motora, olhar para os seus pais buscando aprovação. (26)**

Ainda segundo Brustad, os pais são também importantes na forma como a criança ou jovem se auto-avalia, tendo estes um papel importante na definição da percepção de competência e no desenvolvimento do auto-conceito de crianças e jovens atletas. Gomes (“Aspectos”) refere a existência de estudos de McCullagh et al. que apontam para uma forte correspondência entre as avaliações dos pais e a avaliação das crianças acerca da sua competência física. Gomes (“Aspectos”) refere também o estudo de Harper (cit. in Gomes, “Aspectos”) o qual mostra que as

crianças que tinham valores elevados de auto-estima podiam distinguir-se dos seus pares com valores inferiores ao nível do apoio social que recebiam das pessoas significativas.

Sobre as influências parentais negativas, Gomes (“Aspectos”) refere os estudos de Scanlan e Lewthwait que demonstram uma relação entre pressão parental e receio de avaliações negativas por parte de pais treinadores com estados elevados de ansiedade pré-competitiva.

A importância da relação dos pais com a prática desportiva dos filhos é tão grande que merece destaque na famosa conceptualização realizada por Smith, Smoll e Smith, referente ao denominado triângulo desportivo, visível na Figura 1.



**Figura 1.** Triângulo Desportivo de Smith, Smoll & Smith (1989)

Esta conceptualização tripartida pretende dar conta dos três tipos de relações significativas existentes no contexto do desporto infantil e juvenil: (a) treinador/atleta, (b) treinador/pais e (c) atleta/pais; ou seja, o efeito dos pais sobre o jogo acaba por estar no mesmo plano que o do treinador e do atleta.

Segundo Hellstedt, a influência dos pais é de tal ordem que se podem considerar como sendo o *atleta invisível*. O mesmo autor conceptualizou o envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos segundo um *continuum* que vai desde o subenvolvimento ao sobreenvolvimento. Veja Figura 2 para o efeito:

Pais desinteressados	Pais mal informados	<b>ZONA DE CONFORTO</b>	Pais excitáveis	Pais fanáticos
Subenvolvimento		<b>Envolvimento moderado</b>		Sobreenvolvimento

**Figura 2.** Esquema de envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos segundo Hellstadt (cit in Gomes, 1997)

Estudos de Coakley (cit in Gomes, “Aspectos”) sugerem também que

(...) o *burnout* em jovens atletas está frequentemente associado ao grau de investimento que as suas famílias efectuem em termos de tempo e recursos gastos com a actividade desportiva. Assim, à medida que o grau de investimento aumenta, o jovem começa cada vez mais a sentir-se “prisioneiro” no papel de atleta, contribuindo para estados de burnout, que levam posteriormente, ao abandono da prática desportiva.

## 2. PAIS NO FUTEBOL: INTERSUBJECTIVIDADE, CRENÇAS E EXPECTATIVAS

O outro lado da conceptualização de Helstedt é, para além do *grau* de investimento, o *tipo* de investimento, e é nesta linha de investigação que este estudo se insere.

Gomes ("Aspectos"), num estudo acerca do envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva, refere que "Em Portugal, os estudos acerca do envolvimento parental são escassos" (321). Acrescenta ainda Gomes ("Aspectos") que existem também dificuldades relativas, por um lado, ao

**facto de existirem poucos instrumentos de avaliação centrados nos comportamentos parentais, tanto ao nível nacional como internacional" (321) e, por outro lado, quanto aos instrumentos que visam a avaliação de aspectos de orientação motivacional, "a sua utilização tem privilegiado a perspectiva dos atletas e não tanto aquilo que é valorizado (em termos motivacionais) pelos pais na actividade desportiva dos filhos. (321)**

Assim, este estudo pretende ser um contributo positivo para lidar com lacunas evidenciadas por Gomes ("Aspectos") no panorama que traça em relação à investigação acerca de orientações motivacionais dos pais em contexto desportivo.

Gomes ("Aspectos") refere existir algum consenso em torno da necessidade de se "distinguir entre os objectivos centrados no rendimento desportivo e os objectivos centrados na melhoria progressiva das competências atléticas". (321)

No entanto, esta é uma tipologia bastante fechada e específica, não permitindo por exemplo, distinguir entre investimento afectivo, económico e educativo que os pais fazem em relação à prática desportiva dos seus filhos. Não prevê também orientações motivacionais relacionadas com a vivência clubística, que vale a pena considerar no caso específico do futebol, devido à sua popularidade e simbolismo próprios.

Uma explicação plausível para uma delimitação tão específica das possíveis atitudes e valores dos pais relativamente à prática desportiva dos filhos, e centrada nos comportamentos concretos, prende-se certamente com a dificuldade metodológica em avaliar elementos desta natureza. Becker Jr. fornece um exemplo da dificuldade em asseverar com precisão o que os pais valorizam na prática desportiva dos seus filhos:

**O clima ideal na família seria aquele em que a criança fosse recebida sempre com afecto, após as competições, independentemente do resultado alcançado. (...) Mui-tíssimos pais dizem que proporcionam este ambiente na família. Na verdade eles até gostariam de fazer isso, mas não conseguem. Sua linguagem não verbal, das atitudes, é muito mais forte e denota vários sentimentos de decepção, mágoa e raiva. (25)**

Igualmente num outro estudo, Verardi e De Marco entrevistaram 62 pais, tendo os resultados indicado que a maioria dos pais dizia incentivar a prática desportiva nos filhos. No entanto, conclui-se também que os mesmos pais raramente estavam presentes nos jogos, concluindo os autores que o comportamento dos pais não era consonante com o objectivo de incentivar a prática desportiva dos filhos.

Daqui decorre uma conclusão importante, a da dificuldade em avaliar as atitudes e crenças dos pais mediante o relato ou resposta destes a um questionário, na medida em que há um desfasamento entre o discurso oficial dos pais relativamente àquilo que acreditam ser melhor para o seu filho e, por outro lado, as suas práticas e comportamentos concretos.

Para melhor analisar esta problemática atente-se no seguinte exemplo: um pai acredita que o seu filho irá ser um jogador famoso. Não querendo assumir conscientemente esta crença, afirma publicamente que o seu filho está no futebol para se divertir e aprender. Mas, no entanto, considera que os restantes pais, esses sim, colocam os filhos no futebol por considerarem que estes vão ser jogadores de futebol famosos!

Uma análise psicanalista poderia neste caso postular a hipótese de que existem determinados aspectos do comportamento que não é permitido pelo sujeito que aceda à própria consciência por não corresponderem ao ideal do ego do sujeito, havendo uma cisão entre aquilo em que se acredita e aquilo que se faz. Eventualmente, esta auto-censura pode ser, através de um mecanismo de defesa como a projecção, ser atribuída a outros que não o próprio. Segundo Laplanche e Pontalis, a projecção é a operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro – pessoa ou coisa – qualidades, sentimentos, desejos e mesmo “objectos” que ele desconhece ou recusa nele.

Se se quiser, pode-se também utilizar a perspectiva e linguagem cognitivistas e traduzir esta projecção como atribuição de intencionalidade, sentimentos e crenças a outros, qualificando-se este processo como *inter-subjectividade* (Gardenfors cit. in Gillespie e Cornish).

Assim, uma forma de avaliar de forma mais completa as crenças dos pais relativamente à prática de futebol dos seus filhos passa por avaliar tanto a crença subjectivamente assumida, como as crenças atribuídas ao outro. Isto é, passa por utilizar uma metodologia intersubjectiva na análise de crenças de pais associadas ao futebol infantil, avaliando tanto as crenças subjectivas dos pais como a percepção que estes têm relativamente aos outros pais de crianças jogadoras de futebol.

Gillespie e Cornish referem vários níveis de análise da intersubjectividade, que passam pelas perspectivas directas, pelas meta-perspectivas e pelas meta-meta perspectivas, como se pode ver na Figura 3:

Comparisons		Intra-subjective relation
Direct perspective (S→X)	& Metaperspective (S→O→X)	Perceived agreement/ disagreement
Direct perspective (S→X)	& Metaperspective (S→O→S→X)	Feeling understood/ misunderstood
Metaperspective (S→O→X)	& Metaperspective (S→O→S→X)	Perceived understanding/ misunderstanding

**Figura 3.** Relações de intersubjectividade percebida (Gillespie & Cornish, 2009)

Encare-se a perspectiva dos pais sobre os outros pais como um campo ideal de projecção, onde se projectam sentimentos e crenças a um *outro*. Desta forma pode-se avaliar a extensão do viés, da discrepância entre a posição subjectivamente assumida e a posição atribuída

a *outro*, ao mesmo tempo que se pode avaliar o grau de percepção de concórdia destes em relação à restante comunidade.

### 3. MÉTODO

Esta investigação recorreu ao método exploratório e diferencial, realizado num corte transversal num só momento. Numa investigação diferencial, “a variável independente não é manipulada pelo investigador como na experimental, mas apenas medida” (Pinto 64). A avaliação e análise de diferenças e correlações entre as variáveis em estudo, de acordo com os objectivos definidos, foram realizadas através da construção de um instrumento próprio para o efeito, e de sua devida administração aos sujeitos, o QOISERP.

A análise da intersubjectividade de perspectivas, de acordo com Gillespie e Cornish, é normalmente feita segundo quatro abordagens principais: questionários de auto-resposta comparativa, observação de comportamento, análise de conversa e participação etnográfica. Este estudo irá seguir a primeira abordagem metodológica, utilizando questionários de auto-resposta.

Gillespie e Cornish usam o modelo de Laing, Philipson e Lee para ilustrar vários níveis de intersubjectividade. De acordo com este modelo, pode-se dizer que foi realizada uma comparação entre um *ponto de vista directo*, neste caso a perspectiva de **S** sobre **X** (**S**→**X**) e uma *meta-perspectiva*, neste caso a perspectiva de **S** sobre o que o outro (**O**) pensa de **X** (**S**→**O**→**X**). Esta comparação pode ser formulada da seguinte maneira:

$$S \rightarrow X / S \rightarrow O \rightarrow X$$

Assim, no caso da presente investigação, comparou-se a perspectiva dos pais (**S**) acerca da prática de futebol dos seus filhos (**X**) com a perspectiva deste pais (**S**) acerca do que consideram ser a perspectiva da maioria dos pais (**O**) sobre a prática de futebol dos respectivos filhos (**X**). Esta é uma *relação de intersubjectividade percebida* na qual se pode avaliar a percepção de concórdia ou discórdia dos sujeitos em relação à maioria.

Os objectivos específicos deste estudo foram assim os seguintes: **a)** avaliar individualmente as três categorias *Futebol como Pedagogia e Desenvolvimento*, *Futebol como Carreira Profissional* e *Futebol como Integração em Cultura Clubística*; **b)** analisar as diferenças entre as três categorias anteriores em função de perspectivas *intrasubjectivas* e *intersubjectivas*; e **c)** analisar as diferenças entre todas as subcategorias em função de dados sócio-demográficos tais como: a *Idade do Pai/Mãe*, o *Género*, a *Escolaridade*, a *Idade do Filho* e o *Tempo de Prática de Futebol do Filho*.

#### 3.1. PARTICIPANTES

Este estudo contou com 100 participantes, todos eles pais de alunos matriculados e frequentadores regulares da escola de futebol Dragon Force do Futebol Clube do Porto Futebol SAD, na época desportiva 2008/2009. Foram 68 pais e 32 mães com idades entre os 28 e os 63 anos e uma idade média de 39 anos. O nível de escolaridade dos participantes pode ser consultado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Níveis de Escolaridade dos participantes

Escolaridade	Frequência	Porcentagem
1º Ciclo	1	1 %
2º Ciclo	9	9 %
3º Ciclo	23	23 %
Secundário	30	30 %
Superior	37	37 %
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100 %</b>

São pais de filhos entre os 4 e os 13 anos (média de 8 anos), idades estas que abarcam todos os escalões de idade da escola Dragon Force. O tempo de prática de futebol dos filhos dos pais participantes da amostra deste estudo está entre os 2 meses e os 8 anos, com um tempo médio de 1 ano e 11 meses.

A selecção amostral foi a de conveniência parcial pela oportunidade ocasional de encontro efectivo com os pais por parte de um dos autores-pesquisadores, respeitando de qualquer modo os critérios de inclusão na amostra os quais foram definidos da seguinte forma: os inquiridos deveriam ser pais de alunos matriculados na escola de futebol Dragon Force; foram excluídos irmãos, tios, avós, primos e outros tipos de parentesco; os inquiridos deveriam saber ler e preencher devidamente o questionário e, por último ficou definido que não haveria distinção de sexo e idade na composição da amostra.

Quanto ao tamanho da amostra, este foi definido tendo em conta que a população de alunos da escola Dragon Force é de 750 alunos e, portanto de 750 encarregados de educação. O tamanho da amostra foi de 100 pais, o que se traduz em cerca de 13,3% da população, podendo esta então ser considerada uma amostra significativa.

### 3.2. INSTRUMENTO

Para este estudo foi especialmente elaborado um instrumento apresentado em algumas folhas do tipo A4, uma inicial contendo as Instruções e o Consentimento Informado dos participantes. Numa segunda parte tem-se a folha de resposta dividida em três partes: a primeira e a segunda dizem respeito a dados sócio-demográficos gerais acerca do participante e seu educando. Numa terceira parte tem-se o "Questionário de Opinião Intra e Intersubjectiva sobre Crenças e Expectativas Relativas à Prática de Futebol dos Filhos". O questionário pode ser consultado no Quadro 2.

Quadro 2. Estrutura do QOISCCERP

Nível de análise Intersubjectivo	Nº	Questões por categoria	Categorias
Perspectiva Intrasubjectiva (X)	1	O facto de o meu filho jogar futebol é uma forma de aprender a ter regras e a ser disciplinado.	(AX) Futebol como Pedagogia
	4	O meu filho, através do futebol, desenvolve o seu corpo de forma saudável.	
	2	Acredito que o meu filho se pode tornar um jogador profissional.	(BX) Futebol como Carreira
	5	Penso na hipótese de o meu filho se tornar um futebolista profissional.	
	3	Inscrivi o meu filho no Dragon Force por ser a escola do Futebol Clube do Porto.	(CX) Futebol como Cultura clube
	6	Quero que o meu filho aprenda a cultura e valores do Futebol Clube do Porto.	
Perspectiva Intersubjectiva (Y)	7	A maior parte dos pais põe os filhos no futebol por se tratar de uma actividade pedagógica.	(AY) Futebol como Pedagogia
	10	No geral, os pais acham que os filhos, por jogarem futebol, aprendem a ser disciplinados	
	8	A maioria dos pais lá no fundo acredita que os filhos vão ser jogadores famosos.	(BY) Futebol como Carreira
	11	Qualquer pai de um aluno do Dragon Force sonha que o seu filho se torne um grande jogador	
	9	A maioria dos pais que inscrevem os seus filhos no Dragon Force são "portistas"	(CY) Futebol como Cultura clube
	12	A maior parte dos pais dos alunos da Escola Dragon Force gostam que os filhos sejam portistas e admirem o clube.	

Apresenta-se a estrutura do questionário em 3 categorias (A, B, C) que combinam com as duas perspectivas intersubjectivas (X, Y), formando assim (3x2=) 6 subcategorias: **AX; BX; CX; AY; BY; CY**, como está disposto no Quadro 2. A numeração das afirmações apresentadas no quadro 2 corresponde à ordenação, de 1 a 12, no instrumento final.

### 3.3. PROCEDIMENTOS

O questionário foi administrado entre os dias 25 e 30 de Maio de 2009, nos 5 dias semanais de funcionamento da escola Dragon Force. Após a marcação de próprio punho do Consentimento Informado do pai ou da mãe, era administrado o questionário, tendo este durado em média cerca de 5 minutos a preencher. O questionário foi programaticamente administrado de forma a ser preenchido e devolvido no próprio dia e local da sua aplicação, não tendo havido excepções a esta norma. Os pais não tiveram dificuldades em responder ao questionário, uma vez que não ocorreu qualquer pedido de esclarecimento adicional.

## 4. RESULTADOS

Quanto ao **objectivo a)** (avaliar individualmente as três categorias: *Futebol como Pedagogia e Desenvolvimento*, *Futebol como Carreira Profissional* e *Futebol como Integração em Cultura Clubística*) apresentam-se agora, no Quadro 3, as correlações entre as questões que compõem as 6 subcategorias que vamos analisar.

**Quadro 3.** Correlações entre questões que compõem as 6 subcategorias do QOISERP

Questões	Correlação de Pearson	Significância
1 ; 4 (AX)	0,405	0,000
2 ; 5 (BX)	0,686	0,000
3 ; 6 (CX)	0,520	0,000
7 ; 10 (AY)	0,245	0,014
8 ; 11 (BY)	0,281	0,005
9 ; 12 (CY)	0,644	0,000

Pelos resultados da correlação de Pearson e respectivos graus de significância, pode-se concluir que a subcategoria AY apresenta uma correlação estatisticamente **significativa** ( $p < 0,05$ ) e que as restantes pares de questões que compõem as subcategorias em análise, apresentam correlações estatisticamente **muito significativas** ( $p < 0,01$ ).

Em relação ao **objectivo b)** (analisar as diferenças entre as três categorias anteriores em função de perspectivas *intrasubjectivas* e *intersubjectivas*), apresenta-se os valores em percentagem de respostas, de cada uma das 6 subcategorias analisadas.

### 4.1. RESULTADOS E COMPARAÇÃO DAS SUBCATEGORIAS AX E AY DO QOISERP

Na Figura 4 pode-se verificar que a esmagadora maioria dos pais ( $50\%+45\%=95\%$ ) concorda com uma perspectiva do futebol como pedagogia e desenvolvimento.

Já quanto à perspectiva intersubjectiva, ou seja, relativamente à forma como os pais perspectivam a opinião da generalidade dos pais, conforme pode ser visto na Figura 4, existem ( $45,5+10,5\%=56\%$ ) de respostas considerando que a generalidade dos pais olha para o futebol dos filhos como uma actividade pedagógica, enquanto 27% não concorda ou discorda e, por último, 17% das respostas vão no sentido discordante.

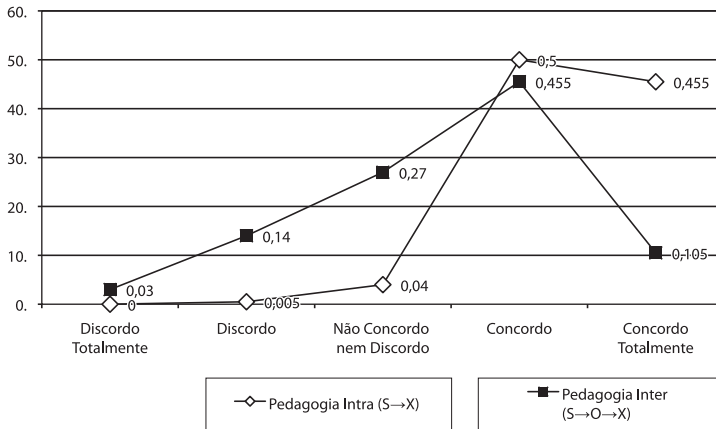


Figura 4. Comparação dos Resultados das Subcategorias AX e AY

Perante estes dados, e observando igualmente a Figura 4, podemos daqui concluir que existe uma diferença substancial entre a perspectiva individual dos pais ( $S \rightarrow X$ ) e a opinião que estes têm sobre a perspectiva da generalidade dos pais relativamente ao futebol dos seus filhos ( $S \rightarrow O \rightarrow X$ ) como uma actividade pedagógica. Há portanto uma percepção de discórdia dos pais em relação à perspectiva dominante da generalidade dos pais, no sentido em que ( $S \rightarrow X$ ) pontua de forma mais elevada do que ( $S \rightarrow O \rightarrow X$ ).

## 4.2. RESULTADOS E COMPARAÇÃO DAS SUBCATEGORIAS BX E BY DO QOISCERP

Como é possível verificar na Figura 5, há entre os pais uma elevada percentagem de respostas “não concordo nem discordo” (51,5%) relativamente à perspectiva da prática do futebol dos filhos como carreira profissional, restando (22,5%+9%)=31,5% de respostas positivas e (10,5%+6,5%)=17% de respostas negativas, referentes à Subcategoria BX.

Já quanto à perspectiva que os participantes têm relativamente à opinião da generalidade dos pais da ( $S \rightarrow O \rightarrow X$ ), como é possível verificar na Figura 5, os resultados da Subcategoria BY revelam-se bastante diferentes, na medida em que há (42%+12%)=54,0% de respostas positivas, 29,5% de respostas “não concordo nem discordo” e (4%+12,5%)=16,5% de respostas negativas .

Perante estas dados, e observando igualmente a Figura 5, podemos concluir, relativamente à perspectiva da prática de futebol dos filhos como possível carreira profissional, que existe uma diferença substancial entre a perspectiva individual dos pais ( $S \rightarrow X$ ) e a opinião que estes têm sobre a perspectiva da generalidade dos pais ( $S \rightarrow O \rightarrow X$ ). Há portanto uma percepção de discórdia dos pais em relação à perspectiva dominante, no sentido em que ( $S \rightarrow X$ ) pontua de forma mais baixa que ( $S \rightarrow O \rightarrow X$ ).

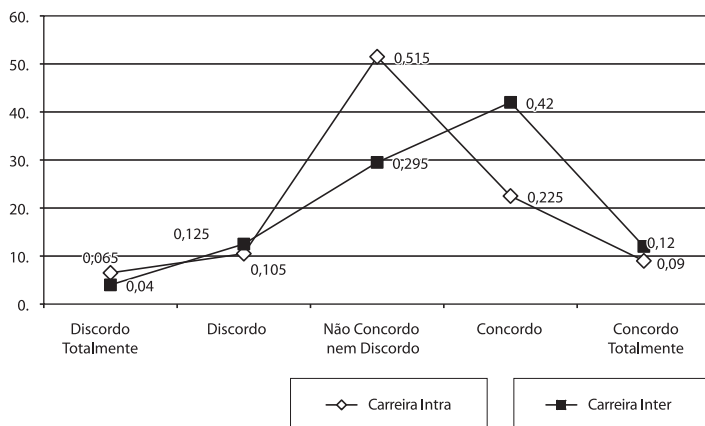


Figura 5. Comparação dos Resultados das Subcategorias BX e BY

### 4.3. RESULTADOS E COMPARAÇÃO DAS SUBCATEGORIAS CX E CY DO QOISCERP

Relativamente à Perspectiva Intrasubjectiva do Futebol como Integração em Cultura Clubística (FCP), pode-se verificar na Figura 6 que existem  $(52,5\%+22\%=)74,5\%$  de respostas positivas por parte dos pais, apenas 6,5% de respostas negativas e 19% de respostas “não concordo nem discordo”.

De acordo com a Figura 6, quanto à perspectiva que os participantes têm relativamente à opinião da generalidade dos pais da  $(S \rightarrow O \rightarrow X)$ , os resultados revelam-se bastante semelhantes, na medida em que há  $(50\%+23\%=)73\%$  de respostas positivas, 19,5% de respostas “não concordo nem discordo” e  $(2,5\%+5,0\%=)7,5\%$  de respostas negativas. Observando igualmente a Figura 6, pode-se concluir, relativamente à perspectiva da prática de futebol dos filhos como integração na cultura clubística do Futebol Clube do Porto, que existe uma grande semelhança entre a perspectiva individual dos pais  $(S \rightarrow X)$  e a opinião que estes têm sobre a perspectiva da generalidade dos pais  $(S \rightarrow O \rightarrow X)$ . Há portanto uma percepção de concórdia dos pais  $(S \rightarrow X)$  em relação à perspectiva que consideram ser a dominante  $(S \rightarrow O \rightarrow X)$ .

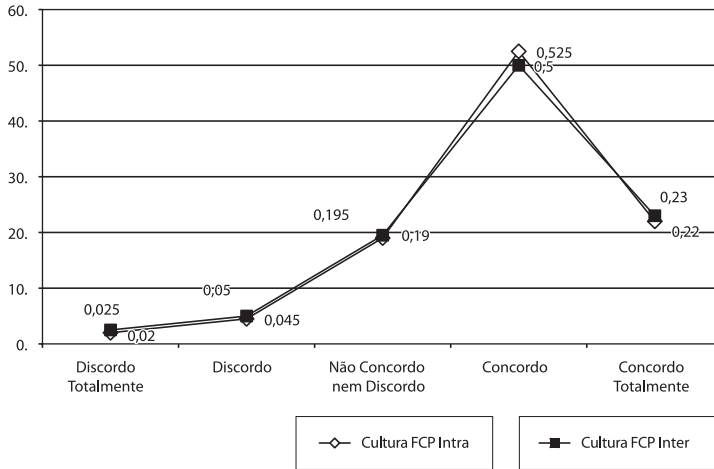


Figura 6. Comparação dos Resultados das Subcategorias CX e CY

#### 4.4. CORRELAÇÕES ENTRE O QOISCERP E OS DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

Em relação ao **objectivo c)** analisar as diferenças entre todas as subcategorias em função de dados sócio-demográficos tais como: a *Idade do Pai/Mãe*, o *Género*, a *Escolaridade*, a *Idade do Filho* e o *Tempo de Prática de Futebol do Filho*), apresenta-se no Quadro 4 a análise das correlações de Pearson entre as 6 subcategorias do QOISCERP e os dados sócio-demográficos.

Quadro 4. Correlações entre as 6 subcategorias do QOISCERP e dados sócio-demográficos

	Idade do Pai/Mãe	Género do Pai/Mãe	Escolaridade	Idade do Filho	Tempo de Futebol do Filho
AX	,669	,376	,668	,571	,852
BX	,687	,797	,000*	,704	,138
CX	,252	,200	,081	,964	,034
AY	,894	,232	,119	,711	,581
BY	,196	,031	,019*	,833	,651
CY	,673	,306	,159	,246	,504

A análise do Quadro 4 permite concluir que existem duas correlações estatisticamente significativas: entre a escolaridade e a subcategoria BX ( $p < 0,01$ ); entre a escolaridade e a subcategoria BY ( $p < 0,05$ ). É também de notar que ambas as subcategorias correspondem à categoria geral B - Futebol como Carreira Profissional.

## 5. DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados a serem discutidos e interpretados, e que remetem para os objectivos específicos deste estudo, podem-se assim ser sintetizados:

**1.** As parênteses de respostas que compõem as subcategorias em análise (AX, BX, CX, AY, BY, CY) apresentam correlações estatisticamente significativas entre si; Assim, podemos concluir que as 6 subcategorias do QOISERP são válidas para análise e interpretação, uma vez que apresentam correlações estatisticamente significativas entre as parênteses de questões que as compõem;

**2.** A grande maioria dos pais concorda com uma perspectiva do futebol como pedagogia e desenvolvimento. No entanto, percebem uma discordância relativamente ao que estes consideram acerca ser a opinião da generalidade dos pais relativamente a esta categoria, no sentido em que (**S→X**) pontua de forma mais alta que (**S→O→X**); poder-se-ia colocar neste caso a hipótese de haver uma projecção de crenças no *Outro*, segundo a qual os pais, embora concordem de forma esmagadora com o futebol numa perspectiva pedagógica e educativa, projectariam crenças nos outros que são inaceitáveis para a sua própria consciência;

**3.** Relativamente à perspectiva da prática de futebol dos filhos como possível carreira profissional, existe uma percepção de discordância dos pais em relação à perspectiva dominante, na medida em que a maioria destes não concorda nem discorda, sendo que *os outros pais* estariam mais interessados na perspectiva do futebol como carreira profissional, no sentido em que (**S→X**) pontua de forma mais baixa que (**S→O→X**); Poder-se-ia aqui concluir que existe nos pais uma imagem da escola de futebol Dragon Force como um local onde pais levam os filhos acreditando que estes podem vir a ser jogadores profissionais, mas eles próprios individualmente não assumem levar o filho aos treinos por essas razões. Poder-se-ia colocar a hipótese de os pais, ao não quererem assumir uma posição clara, estariam a projectar crenças nos outros pais que estes próprios não pretendem assumir (mas que talvez as tenha). Isto leva também a crer que existe eventualmente uma imagem negativa dos (outros) pais que esperam que os seus filhos sejam jogadores profissionais;

**4.** Já quanto à perspectiva da prática de futebol dos filhos como integração na cultura cluística do Futebol Clube do Porto, existe uma percepção de concordância dos pais (**S→X**) em relação à perspectiva que consideram ser a dominante (**S→O→X**), no sentido em que esta categoria pontua de forma bastante positiva nos dois casos. Poder-se-ia colocar a hipótese de que a valorização da cultura do FC Porto é, naquela comunidade, uma crença socialmente bem aceite e partilhada. Pode-se também concluir que a valorização do clube é unânime e incontestada, e é a única perspectiva, dentro das analisadas, verdadeiramente aglutinadora e geradora de consenso partilhado; e,

**5.** Existe uma correlação estatisticamente significativa entre a escolaridade dos pais e as respostas relativamente ao futebol como carreira profissional, no sentido em que quanto maior é a concordância intrasubjectiva (**S→X**) nesta categoria, menor é a escolaridade dos pais, e quanto maior é a concordância intersubjectiva (**S→O→X**) maior é a escolaridade dos pais. Isto pode ser explicado pelo facto de uma maior escolaridade estar associada a um conjunto mais diversificado de expectativas relativamente ao futuro dos filhos. Outra hipótese que se pode colocar é a de que os pais com maior nível de escolaridade tendem a valorizar mais o lado educativo e pedagógico das actividades dos filhos.

## CONCLUSÃO

A primeira conclusão a tirar deste estudo é a confirmação do desfasamento entre aquilo que os pais acreditam e as crenças que atribuem aos outros pais relativamente à prática de futebol dos seus filhos. Legitima-se então o uso de metodologia que avalie uma intersubjectividade de perspectivas neste contexto. Talvez então, se se toma como correcta a hipótese de uma projecção sobre o outro de conteúdos indesejáveis do eu, se explique desta forma as dificuldades apontadas dos vários estudos em avaliar as reais motivações dos pais. Apenas em relação à cultura do clube vê-se uma percepção de concórdia dos pais em relação ao todo, ao conjunto de pais.

É talvez indispensável reflectir sobre estes resultados suportados uma reflexão teórica e multidisciplinar abrangente que nos possa indicar que forma é que estes resultados se enquadram no contexto da sociedade contemporânea, com seus valores, crenças, expectativas e representações sociais. Só assim se poderá talvez elucidar as diferentes ênfases que os pais colocam em relação às diversas categorias de crenças e expectativas em análise. O futebol não deve talvez ser visto fora do contexto da sociedade em que este é praticado.

**Quase todos os povos jogaram com uma bola, em quase todas as épocas, embora com diferentes motivações, e o modo como o fizeram e o fazem ainda é uma expressão estilizada, artística, das suas mentalidades. (Magalhães 13)**

Face ao estudo desenvolvido e aos resultados obtidos, há também um conjunto específico de problemas que merecem no futuro um estudo mais aprofundado. Assim seria útil analisar crenças e expectativas de pais utilizando metodologia qualitativa e, por outro lado, realizar estudos semelhantes que incluíssem a recolha de dados relativamente à perspectiva dos filhos.

O presente estudo não ajuda o psicólogo do desporto a tirar ilações acerca das reais motivações dos pais para o envolvimento na prática de futebol dos filhos; ajuda, isso sim, a tomar consciência da extensão da ambiguidade e da ambivalência dos pais em relações a estas questões. Estas ambiguidade e ambivalência relativamente às crenças e expectativas relacionadas com o futebol infantil, deve-se talvez à natureza complexa do próprio jogo, que apela a várias dimensões humanas, muitas vezes contraditórias, e que se fazem notar nos próprios encarregados de educação dos jovens futebolistas.

## BIBLIOGRAFIA

- Albino, B., D. Torri, e A. Vaz. "Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar". *Educação e pesquisa* 33.3 (2007): 499-512.
- Argimon, I. L., et al. *Técnicos de futebol e a prática da psicologia no esporte*. Psicologia.com.pt - O portal dos psicólogos, 2006. Internet. 4 Set. 2008 <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0273.pdf>>.
- Armstrong, D. M. *Belief, Truth, and Knowledge*. Cambridge: Cambridge Press, 1973.
- Baumann, Z. *Modernidade e ambivalência*. Lisboa: Relógio d'Água, 2007.
- Becker Jr., Benno, org. *Psicologia aplicada à criança no esporte*. Novo Hamburgo: Feevale, 2000.
- Brustad, R. J. "Affective Outcomes in Competitive Youth Sport: the Influence of Intrapersonal and Socialization Factors". *Journal of Sport & Exercise Psychology* .10 (1998): 307-21.
- Carlsson, R. "The Path to the National Level in Sports in Sweden". *Scandinavian Journal of Medicine and Science Sports* .3 (1993): 170-77.
- Cruz, Joaquim. *Manual de psicologia do desporto*. Braga: S.H.O. – Sistemas Humanos e Organizacionais, 1996.
- Erikson, Erik. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zah, 1971.
- Freud, Sigmund. "A teoria da sexualidade". *Textos essenciais da psicanálise*. Vol. II. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2000.
- Gettier, Edmund L. «Is Justified True Belief Knowledge?» *Analysis* .23 (1963): 121-123. Internet. Transcribed into hypertext by Andrew Chrucky, 13 Set. 1997. <<http://www.ditext.com/gettier/gettier.html>>.
- Gillespie, Alex, e Flora Cornish. "Intersubjectivity: Towards a Dialogical Analysis". *Journal for the Theory of Social Behaviour* 40.1 (Mar. 2010): 19-46.
- Gomes, Rui. *A relação entre pais e filhos no desporto*. Futebol Clube do Porto - Secção Natação, 2001. Internet. s.d. <<http://www.new.fcpnatacao.com/files/artigos/relacao%20entre%20pais%20e%20filhos.pdf>>.
- . «Aspectos psicológicos da iniciação e formação desportiva: O papel dos pais.» *Actas do I Encontro Internacional de Psicologia Aplicada ao Desporto e à Actividade Física*. Ed. J. Cruz e A. Gomes. Braga: FCB/UM, 1997. 291-320.
- Hellstedt, Jon. "The Coach/Parent/Athlete Relationship". *The Sport Psychologist* .1 (1987): 151-60.
- Lawther, J. *Psicologia desportiva*. Rio de Janeiro: Fórum, 1973.
- Magalhães, Álvaro. *História natural do futebol*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.
- Verardi, Carlos E., e Ademir de Marco. "Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos". *Arquivos em movimento* 4.2 (Jul.-Dez. 2008): 102-23.
- Martens, Rainer. «Science, Knowledge and Sport Psychology.» *Essential Readings in Sport and Exercise Psychology*. Eds. Daniel Smith and Michael Bar-Eli. Champaign, IL: Human Kinetics, 2007. 457-69. 20 Jan. 2010. Internet. <[http://books.google.com/books?id=IE6IMsD-FhwC&printsec=frontcover&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com/books?id=IE6IMsD-FhwC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>.

McCullagh, P., et al. "Motivation for Participation in Physical Activity: a Comparison of Parent-Child Perceived Competencies and Participation Motives". *Pediatric Exercise Science* .5 (1993): 224-33.

Moraes, Luiz, André Rabelo, e John Salmela. "O papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas". *Psicologia: reflexão e crítica* .17 (2004): 211-22.

Pinto, Amâncio. *Metodologia da investigação psicológica*. Porto: Jornal de Psicologia, 1990.

Rodrigues, Francisco X. "Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil". *Sociologias* 6.11 (Jan.-Jun. 2004): 260-99. Internet. 4 Set. 2008. <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n11/n11a12.pdf>>.

Scaglia, André. "Escolinha de futebol: uma questão pedagógica". *Motriz* 2.1 (2004): 36-43.

Scanlan, T. K., e R. Lewthwait. "Social Psychological Aspects of Competition for Male Youth Sport Participants: Predictors of Competitive Stress". *Journal of Sport Psychology* .6 (1984): 208-26.

Schwitzgebel, Eric. "Belief". *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Ed. Edward N. Zalta. Center for the Study of Language and Information, Stanford University, 2006. Internet. 19 Set. 2008. <<http://plato.stanford.edu/entries/belief/>>.

Seabra, Daniel. *Mágico porto vence por nós: um estudo antropológico de uma claque de futebol*. Diss. Mestrado. U Minho, 1999. Internet. s.d. <http://dited.bn.pt/29181/214/998.pdf>

Sérgio, Manuel. *Algumas teses sobre o desporto*. Lisboa: Compendium, 2007.

Smith, Ronald, Frank Smoll, e Nathan Smith. *Parent's Complete Guide to Youth Sports*. Reston, VA: American Alliance for Health, Physical Education and Dance, 1989.

Zizek, Slavoj. "Will You Laugh for Me, Please". *Lacan Dot Com* (2010). Internet. 2010. <<http://www.lacan.com/zizeklaugh.htm>>.